

MENU

ASSINE

FOLHA DE S.PAULO

ambiente

>

excluídos do clima

queimadas

além do lixo

mudanças climáticas na amazônia

Oferta Especial: R\$1,90 no 1º mês

ASSINE A FOLHA

PUBLICIDADE

QUEIMADAS

Entidades empresariais cobram medidas contra queimadas

Nota conjunta expressa 'profunda preocupação' com impactos de incêndios florestais na biodiversidade, saúde pública e economia

F DÊ UM CONTEÚDO

Tamara Nassif

SÃO PAULO Organizações ligadas ao mercado financeiro e ao setor empresarial emitiram, nesta segunda-feira (14), uma nota conjunta para expressar "profunda preocupação" com os [incêndios florestais que tomaram o Brasil nos últimos meses](#).

O documento, ao qual a **Folha** teve acesso com exclusividade, cobra "abordagem integrada, sustentável e baseada em princípios sólidos de governança" entre governo, setor privado e sociedade civil.

planeta em transe

Uma newsletter com o que você precisa saber sobre mudanças climáticas

Digite seu e-mail

notícias da folha no seu email

Digite seu e-mail

relacionadas

Petrobras vê licença para Foz do Amazonas ainda em 2024: 'não tem mais argumento', diz diretora

Garimpo feito por brasileiros contamina rios e indígenas da Guiana Francesa

Garimpo na Guiana Francesa avança com mão de obra do Brasil e dinheiro da China

veja também

CLIMA

Lê reportagens e análises sobre a crise do clima, desmatamento e os efeitos da mudança climática

MAPA INTERATIVO

É se o desmatamento da Amazônia fosse em volta da sua casa? Entenda o tamanho do problema

PUBLICIDADE



Bombeiros combate incêndio em área de mata perto do aeroporto de Brasília - Pedro Ladeira /Folhapress

Assinam a nota Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e B3, bem como CDP Latin America, Apimec Brasil, Chapter Zero Brazil e CBARI (Comissão Brasileira de Acompanhamento do Relato Integrado).

Também são signatários os institutos de Direito e Ética Empresarial (IBDEE), de Direito Empresarial (Ibrademp), de Governança Corporativa (IBGC), de Clima e Sociedade (ICS) e Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

LEIA MAIS

1

Após agosto recorde, área queimada em setembro no Brasil quase dobrou

2

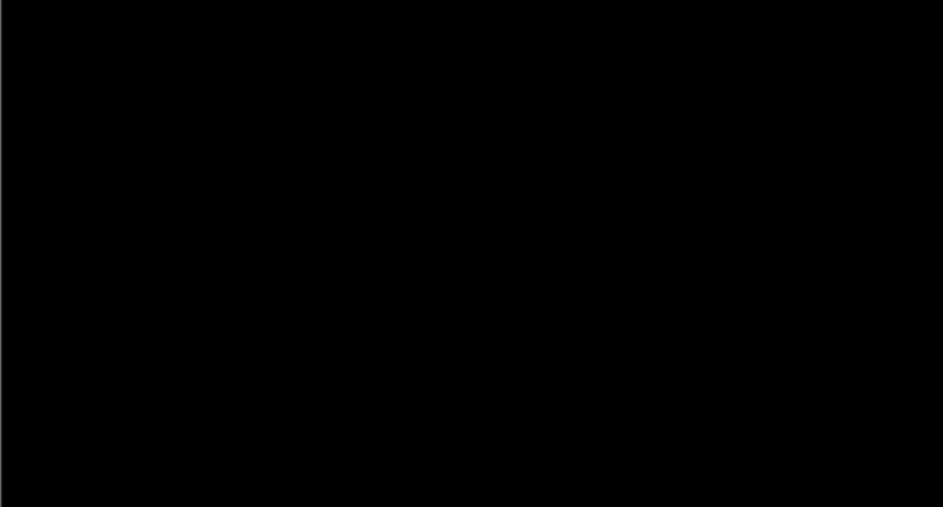
Atendimentos por problemas digestivos mais que dobraram nos estados atingidos por queimadas

3

Ações judiciais passam a cobrar dano climático por desmatamento e queimada

A nota das associações financeiras cobra atuações também dentro das empresas privadas. As instituições sugerem, por exemplo, a adoção dos princípios de governança climática propostos pelo [Fórum Econômico Mundial](#), dizendo que a agenda ambiental é "fundamental para uma boa governança corporativa".

Entre os princípios, estão: a responsabilização climática das lideranças, análise de riscos climáticos, desenvolvimento de estratégias internas e diálogo transparente entre tomadores de decisão, administradores, investidores e demais partes interessadas ("stakeholders", no jargão econômico).



A nota ainda sugere ações conjuntas entre poder público, organizações, empresas e sociedade. São exemplos: zerar o [desmatamento](#) ilegal, com reforço em equipes de fiscalização e combate; garantir o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa; desenvolver medidas efetivas de proteção a povos originários; lançar campanhas de educação ambiental; e criar incentivos fiscais para estimular projetos de mitigação das mudanças climáticas.

O documento sugere também a "aprovação da legislação que cria a figura jurídica" da [autoridade climática](#). O cargo é uma promessa feita desde a campanha eleitoral do presidente Lula (PT), mas nunca saiu do papel.

A ideia foi retomada nas últimas semanas, como parte da resposta do governo à crise das queimadas. O projeto, no entanto, é alvo de divergência entre a Casa Civil de Rui Costa e o Meio Ambiente de Marina Silva, o que pode atrasar ainda mais a criação. As pastas têm visões diferentes sobre o escopo da função e a quem ela deve estar subordinada.

1 / 9

Fogo causa destruição e prejuízo na região de Franca, SP



Incêndio atinge área de mata em serra próxima a Patrocínio Paulista, interior de SP Zanone Fraissat/Folhapress

O país foi tomado por fumaça em agosto, e as [chamas se espalharam ainda mais em setembro](#). Dados do Monitor do Fogo da plataforma MapBiomass, divulgados na última quinta-feira (10), apontam que a área atingida pelas queimadas passou de 106 mil km² no mês passado, um aumento de 88% em relação aos 56 mil km² registrados no mês anterior.

Os números mostram que um novo recorde mensal foi batido. Agosto já tinha registrado a maior área queimada desde 2019, início da série histórica da plataforma, e setembro repetiu o feito.

No acumulado do ano, uma área comparável ao estado de Roraima foi queimada no Brasil. De janeiro a setembro, mais de 223 mil km² foram impactados —133 mil km² a mais que em 2023, um salto de 150%.

A maioria absoluta das queimadas tem origem humana, e os efeitos são potencializados pela seca histórica que acomete grande parte do país, sob influência do fenômeno climático El Niño. O fogo tem se espalhado mais facilmente por causa do calor, do vento e da falta de umidade no solo e no ar.

F DÊ UM CONTEÚDO

tópicos

LEIA TUDO SOBRE O TEMA E SIGA:

amazônia

desmatamento

meio ambiente

mudança climática

pantanal

queimadas

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS

ENVIE SUA NOTÍCIA

ERRAMOS?

comentários

COMENTE

Comentar é exclusividade para assinantes.

Assine a Folha por R\$ 1,90 no 1º mês